



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
INSTITUTO DE ARTES - IdA

SAMEA CRISTINA NOGUEIRA SAMPAIO

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EJA EM SENA MADUREIRA – AC

Relação entre os alunos da EJA e a UAB/UnB 2

**SENA MADUREIRA-AC
2012**

SAMEA CRISTINA NOGUEIRA SAMPAIO

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EJA EM SENA MADUREIRA – AC

Relação entre os alunos da EJA e a UAB/UnB 2

Trabalho de conclusão do curso de Artes Visuais, habilitação em Licenciatura em Artes Visuais, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof^a Msc Maria Goretti Vieira Vulcão.

Co orientador: Prof^o Tiago Franklin Rodrigues Lucena.

**SENA MADUREIRA – AC
2012**

Dedico este trabalho às pessoas que sempre me apoiaram nesta caminhada, meu esposo Jessé Figueredo, minha filha Jéssika Cristina, minha irmã Leila Sampaio meus amigos Palmira de Souza e Renato Souza, e em especial à minha mãe Marta Nogueira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, minha fortaleza e meu refúgio, a fé que deposito em Ti me faz conquistar o impossível.

Ao Profº Tiago Franklin Rodrigues Lucena que, com toda sua inteligência, paciência e acima de tudo sua solidariedade e humildade me guiou fazendo com que meu trabalho saísse o mais coerente possível.

Sou grata aos colegas de curso que dividiram comigo seus conhecimentos, suas dúvidas, nervosismos e conquistas, em especial Daniele, Levi, Maciane, Priscila e Ronildo.

Agradeço a coordenadora do pólo de apóio presencial daqui do município de Sena Madureira – AC, Francisca Almeida do Carmo, e os tutores presenciais Alcimar Gomes de Lima e Vânia Líbio Ribeiro que sempre fizeram o possível para nos ajudar.

À Equipe gestora da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa, que me oportunizou a realização desta pesquisa, em especial a senhora Lídia Freire e a Profª. Sebastiana Monteiro.

A todos os professores e tutores à distância, do curso de Artes Visuais, que compartilharam seus conhecimentos comigo, tornando possível o cumprimento desses quatro anos de estudo.

Meu esposo e minha filha que me deram forças nos momentos mais difíceis e compreenderam as minhas ausências pela dedicação aos estudos.

Minha irmã Leila Sampaio que sempre me auxiliou nos momentos em que precisei, sempre dividindo e acreditando comigo na concretização deste sonho.

Meus amigos Palmira de Souza e Renato Souza que sempre acreditaram em mim.

Minha irmã Seima Sampaio que sempre colaborou comigo, nesses quatros anos de estudo, tendo que aguentar até mesmo minhas cantorias.

Minha mãe que sempre que precisei me ausentar por dedicação aos estudos, soube compreender minhas ausências, me dando forças e cuidando muito bem de minha filha.

Enfim, agradeço a todos, que de forma direta ou indireta, contribuíram para a efetivação da minha pesquisa.

*“Mesmo desacreditado e ignorado
por todos, não posso desistir, pois
para mim, vencer é nunca desistir”.*

Albert Einstein

O ENSINO DAS ARTES VISUAIS NA EJA EM SENA MADUREIRA – AC

Relação entre os alunos da EJA e a UAB/UnB 2

SAMEA CRISTINA NOGUEIRA SAMPAIO

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Msc. Maria Goretti Vieira Vulcão
Orientadora

Prof^ª. Msc. Iara Carneiro Tabosa Pena
Membro da Banca

Prof^ª. Francisca Almeida do Carmo
Membro da Banca

RESUMO

A pesquisa apresenta uma proposta de desenvolvimento de atividades educativas com oficinas seguidas de exposições artísticas na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública da cidade de Sena Madureira-AC. Visa à promoção de uma exposição de artes por parte dos alunos, favorecendo o ensino de artes e a exposição do trabalho como estratégia para o aprendizado da disciplina. Este trabalho tem por objetivo explorar a bagagem de conhecimentos e experiências que os alunos da Educação de Jovens e Adultos já possuem, para assim, oferecer aulas que sejam amplas e diversificadas, e que levem em consideração esse conhecimento dos estudantes. O ensino de artes para jovens e adultos requer uma postura diferente por parte do educador e será sobre essa postura que nossa investigação vai se debruçar. A escola escolhida para observação e desenvolvimento da proposta a ser apresentada foi a Escola Municipal Guttemberg Modesto da Costa em Sena Madureira. A metodologia aplicada na formulação do plano de curso valoriza os conhecimentos cotidianos e o ensino de arte contemporânea como fonte para o desenvolvimento de atividades práticas. Promove-se um plano de curso que leve em consideração a leitura e contextualização da obra de arte e apresentação teórica seguida da prática e do processo criativo a ser exposto em um evento organizado pelos próprios estudantes. Buscaremos também a reflexão sobre atitudes pessoais e coletivas tendo como base autores que defendem essa valorização e utilização dos conhecimentos cotidianos, como sendo essenciais no processo de ensino-aprendizagem. Por fim, são apresentados planos de curso que levem em consideração o fazer e a exibição do trabalho de arte como elemento chave na promoção da disciplina por parte dessa faixa etária de estudante.

Palavras-chave: Ensino de Artes Visuais, Educação de Jovens e Adultos, Oficinas, Exposições, Expressão artística.

ABSTRACT

The research presents a proposal for development of educational activities with workshops followed by exhibitions in artísticas Youth and Adults in a public school in the town of Sena Madureira-AC. Aims to promote an art exhibition by students, favoring the teaching of arts and exhibition of the work as a strategy for learning the discipline. This study aims to explore the baggage of knowledge and experience that students of Youth and Adults already have, thus, offer classes that are broad and diverse, and that take into account the knowledge of the students. The arts education for youth and adults requires a different attitude on the part of the educator and will be on this attitude that our investigation will lean. The school chosen for observation and development of the proposal was to be presented to the Modesto City School Guttemberg in Costa Sena Madureira. The methodology applied in formulating the course plan values the expertise and the everyday teaching of contemporary art as a source for the development of practical activities. Promotes up a course plan that takes into account the reading and contextualization of the artwork and theoretical presentation followed by practical and creative process to be exhibited at an event organized by the students themselves. We seek also to reflect on personal and collective attitudes based on authors who defend these values and everyday use of knowledge as being essential in the teaching-learning process. Finally, we present ongoing plans that take into account the make and display art work as a key element in promoting discipline by this age student.

Keywords: Teaching Visual Arts, Youth and Adult Education, Workshops, Exhibitions, artistic expression.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO:	11
I. CAPÍTULO - ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	15
1.1 Experiência e atribuição de significados.....	16
1.2 Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos.....	18
II. CAPÍTULO - METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE.....	19
2.1 Observação e registro escritos nas aulas de arte como estratégias de ensino.....	21
III. CAPÍTULO - CONTRIBUIÇÕES DE OFICINAS E EXPOSIÇÕES COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ARTES VISUAIS.....	22
3.1 Apreciação e contato com oficinas e exposições oferecidas pelos acadêmicos da UAB/UnB 2.....	24
3.2 Proposta de plano de curso.....	31
3.3 Trabalhando com oficinas e exposições na Educação de Jovens e Adultos.....	36
3.3.1 <i>Identificação da Instituição</i>	39
3.3.2 <i>Caracterização da Escola</i>	39
3.3.3 <i>Relação de ambientes e seus respectivos espaços</i>	40
3.3.4 <i>Estudantes</i>	41
3.3.5 <i>Projeto Político Pedagógico da Escola</i>	41
3.4 Apresentação e análise dos resultados obtidos.....	41
CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	46

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Alunos e professores da EJA da escola Guttemberg participando de uma oficina de arte e tecnologia realizada no dia 05 de setembro de 2011, pelos alunos da UAB/UnB 2.....	24
Figura 02 - Alunos e professores da EJA da escola Guttemberg participando de uma exposição artística dos alunos da UAB/UnB 2 realizada no dia 30 de abril de 2012.....	24
Figura 03 - Alunos e professores da EJA da escola Guttemberg participando de uma exposição artística de algumas obras contemporânea dos alunos da UAB/UnB 2 realizada no dia 05 de outubro de 2011.....	25
Figura 04 - Imagem da escultura “o beijo” de Auguste Rodin.....	27
Figura 05 - Imagem da xilo “Urbanóides” de Rubem Grilo.....	28
Figura 06 - Alunos da turma única do I Módulo do segundo segmento – turma escolhida para a execução desta proposta.....	37
Figura 07 - Alunos em processo criativo de esculturas em argila, sabão e tecido.....	37
Figura 08 - Alunos em processo criativo da xilogravura – preparação das matrizes.....	37
Figura 09 - Exposição das produções dos alunos.....	39
Figura 10 - Faixada da escola Guttemberg M. da Costa.....	40

INTRODUÇÃO

O ensino da arte é essencial para garantir uma aprendizagem mais consistente e completa por parte dos estudantes. Como futura arte-educadora, valorizo a estratégia de ensinar a história da arte para que o estudante conheça a origem dos movimentos artísticos e avalie criticamente sua evolução ao longo dos anos, além de levar o estudante a lançar um olhar mais generoso sobre si e sobre seu contexto cultural.

O ensino de arte para estudantes do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio interessante. Numa observação inicial e equivocada, pode se pensar que o professor está passando o tempo para ensinar aqueles que já deviam saber. Tal visão de mero agenciador de tempo deve ser ultrapassada com a elaboração de uma proposta de duas aulas de arte pensadas especificamente para esse público. Reconhecemos a necessidade de expor os trabalhos desenvolvidos nas aulas, para também aproveitar as experiências e espírito crítico dos alunos na criação dos trabalhos. Reconhecemos que esse é um dos objetivos mais relevantes e uma das principais contribuições dessa proposta de trabalho.

Os estudantes em questão são jovens e adultos com faixa etária entre 15 a 60 anos de idade. Eles possuem uma enorme vivência e um papel muito ativo dentro da sociedade na qual estão inseridos (cidade), se comparado àquele aluno do ensino regular (que são crianças e adolescentes de até 14 anos).

É com esses pressupostos, que o presente trabalho se justifica: em função da necessidade de levar aos alunos e professor de Arte da EJA da Escola Municipal Guttemberg Modesto da Costa um ensino completo na disciplina de Artes. A prática poderá levar o grupo (alunos e professor da disciplina) a reorganizarem suas práticas e concepções no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem em Arte.

O lançamento de um plano de curso, proposto por esse trabalho, visando à proposta triangular de Ana Mae Barbosa (o Conhecer arte – história

da Arte, o Apreciar arte - Análise da obra de arte, e o Fazer arte – Fazer artístico) como meio essencial para o desenvolvimento de oficinas a serem aplicadas pelos alunos da EJA da escola acima referida, partiu da necessidade que identificamos nos estágios supervisionados 2 e 3, durante os quais pudemos fazer algumas observações mais sistematizadas.

Outro elemento que nos chamou atenção, foi o da presença e interação destes alunos nas exposições realizadas pelos acadêmicos da UAB/UnB 2 do pólo de apoio presencial de Sena Madureira – Acre. Acreditamos que essa convivência tenha sido fundamental para que pudéssemos notar mais ainda, a falta do fazer e o analisar a arte, que são fundamentais para completar a proposta triangular defendida por Barbosa (1998).

Ao final deste trabalho estamos propondo a mobilização dos estudantes da EJA em torno da organização de uma exposição/mostra de Arte. Acreditamos que no final das oficinas, quando os trabalhos/obras desenvolvidos serão expostos na própria escola, eles comporão um panorama artístico rico e diversificado a ser oferecido e contemplado pela comunidade escolar e madureirense no geral.

Incentivamos a criação de peças inspiradas e preocupadas com o campo da Arte Contemporânea, mesmo usando técnicas mais conservadoras, sua recontextualização será re-conectada ao contexto cultural local. Nossa hipótese é de que o estudante deve e pode expor trabalhos de artes como parte da formação em artes. A importância da exposição e do fazer artístico já vem sendo mostrado por diversos autores nos quais, nos embasamos, mas reforçamos aqui, mais uma vez, na proposta triangular de ensino de arte da pesquisadora Ana Mae Barbosa (1998).

Lembramos também, que a Proposta Curricular Nacional para o Ensino de Arte na EJA, informa que, “a Arte propicia um modo novo de compreender o mundo contemporâneo”¹. É acreditando nessa premissa, que sentimos a necessidade de elaborar uma proposta, onde pudéssemos envolver alunos da EJA em oficinas seguidas de exposições de arte, para assim nos apropriar

¹(PROPOSTA CURRICULAR NACIONAL PARA O ENSINO DE ARTE NA EJA – Ensino Fundamental II – 2º Segmento, 2002, p 136). Encontrado no portal.mec.gov.br, acessado em: 27 de agosto de 2012.

desse espaço, vivenciando esses processos e atendendo as necessidades desses educandos em um processo educativo mais completo.

Creio que, com a proposta a ser detalhada nos capítulos que se seguem estaremos começando a diversificar o ensino de arte na EJA no município, apostando em novas fórmulas que integrem a dimensão da exibição do trabalho de artes. Acreditamos que essa prática é muito importante para o processo de ensino e aprendizagem do tema, e, mas mais ainda, é muito importante para a cidade. A cultura de visitação a museus ou galerias deve ser explorada e até ampliada na cidade, que ainda não possui espaços reservados para essa prática. Cabe ao arte-educador perceber essas lacunas e propor mostras e exposições que levem isso em conta.

Nosso projeto está dividido em três grandes capítulos: o primeiro (I) discorre sobre o **Ensino de arte na Educação de Jovens e Adultos**; o segundo (II) foca na **Metodologia do ensino da arte**; e finalmente o terceiro (III) descreve as **Contribuições de oficinas e exposições como expressões artísticas na Educação de Jovens e Adultos**. Finalizando com as reflexões teóricas postas em prática por meio da criação de um plano de curso e dois planos de aula.

OBJETIVO GERAL

- Desenvolver proposta a ser executada em sala de aula em uma turma da EJA do Ensino Fundamental (II), 2º Segmento – I Módulo – Turma Única da Escola Municipal Guttemberg Modesto da Costa. Apresentando e propondo oficinas seguidas de exposição de Arte como forma de expressões das linguagens artísticas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Adotar oficinas e exposição de arte, unidas a teoria (história da arte), nas artes visuais como forma de expressões das técnicas/linguagens artísticas;

- Diferenciar e apresentar cada uma das técnicas/linguagens artísticas a serem apresentadas na exposição;
- Despertar capacidades artísticas com base em análises e experimentações, adaptando o nível das atividades à realidade/necessidade da turma envolvida;
- Analisar como uma exposição de Arte é recebida pelos alunos e a envoltura dos mesmos com as obras, observando o entusiasmo dos mesmos em suas atitudes comportamentais.

I CAPÍTULO

ENSINO DE ARTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

De acordo com a Proposta Curricular Nacional para o Ensino da Educação de Jovens e Adultos (EJA) do 2º segmento (do 6º ao 9º ano) em Arte (2002), se faz necessário um trabalho voltado para o “experimentar e o explorar as possibilidades de cada linguagem artística” (pág.137). A atribuição de significados, como descreve a continuação, estimula o emprego dos conhecimentos diários e idealiza um recurso a ser explorado pelas artes visuais em atividades práticas no desenvolvimento do aluno.

Após muitas discussões, ajustes e debates entre educadores, a disciplina de artes no currículo escolar ocupa uma carga horária de 60 horas anuais, sendo que as disciplinas estão divididas por módulos e cada módulo tem duração de um semestre.

A disciplina de Arte faz parte das disciplinas que compõem o I Módulo do segundo segmento da EJA, com isso, são 60 horas/aulas a serem trabalhadas em um semestre, sendo que essas 60 horas aulas são divididas da seguinte forma: 15 horas/aulas para as Artes Visuais, 15 horas/aulas para as Artes Cênicas (Teatro), 15 horas/aulas para a Dança e 15 horas/aulas para a Música. Conforme apresenta Referenciais Curriculares EJA II – Ensino Fundamental. Secretaria de Estado de Educação Gerência de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Acre (2006).

Acreditamos assim, que o contato com a arte, feito por meio de oficinas, seguidas de exposições, pode instigar o desenvolvimento da expressão, favorecendo o diálogo entre escola com a comunidade.

1.1 Experiência e atribuição de significados no ensino de artes visuais

Os alunos de EJA são jovens e adultos que tem uma experiência maior e mais funcional dentro da sociedade na qual estão inseridos. Esses alunos não são seres isolados que chegam vazios na escola, trazem suas experiências nas relações e contatos anteriores com obras de arte que devem ser aproveitados, além do conhecimento em atividades envolvendo imagens que não deve ficar de fora das situações educacionais propostas pelo arte-educador.

Analisando o campo educacional contemporâneo, é notório que há poucas inclusões entre a experiência precedente desses estudantes e o conhecimento que lhes é apresentado na sala de aula. Ocorre que muitas atividades se concentram na apresentação de obras já existentes, por meio de cópias impressas do livro didático de arte da EJA II, o que contribui para apenas a apresentação da história da arte. Deixando, assim, a metodologia do fazer e do analisar a arte afastada dos alunos, ou seja, os alunos, muitas vezes deixam de terem um contato físico com a arte.

A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa - (1998) se firma no fazer artístico, análise de obras e história da arte. Essa proposta possibilita ao arte-educador a criação de uma sequência metodológica que pode ser debatida, considerada e posta em prática em conjunto por professores e estudantes.

O artigo produzido por Vitorino (2003) - trás reflexos dos pensamentos de Vygotsky em relação à atividade criadora do ser.

Segundo Vygotsky (1982 apud Vitorino, 2003, p. S/N) diz que:

“[...] a atividade criadora é uma manifestação exclusiva do ser humano, pois só este tem a capacidade de criar algo novo a partir do que já existe. Através da memória, o homem pode imaginar situações futuras e formar outras imagens”. (VITORINO, 2003, p. S/N).

O trecho acima encontra ressonância no processo educacional de Jovens e Adultos, pois alunos de EJA, mais do que quaisquer outros alunos, trazem consigo uma bagagem de conhecimentos para a escola, e cabe o professor sistematizar e mediar os conhecimentos já existentes desses alunos, para que eles possam vivenciar o processo de aprendizagem utilizando elementos já existentes no seu repertório cultural, além de lhes oferecer portas de entradas para novas aprendizagens.

Vitorino ainda defende:

“[...] a “ótica vygotskyana, que nos fornece subsídios para uma prática fundamentada na construção do indivíduo como pessoa, é fundamental que ele se insira num determinado ambiente cultural, que tanto pode ser formado a partir do seu grupo familiar, como, escolar, religioso, esportivo, de manifestação folclórica etc., pois é esse grupo que fornece instrumentos que irão possibilitar sua maturidade intelectual”. (VITORINO, 2003, p. S/N).

Assim justificamos a inclusão de práticas que possam viabilizar o conhecimento e o contato com a arte fora da sala de aula também, pois o aluno de EJA deve mostrar o conhecimento e experiência adquirida ao longo dos anos.

Pillar defende que “O ensino da Arte, dentro de uma visão contemporânea, busca possibilitar atividades interessantes e compreensíveis” (p. 81). Ela afirma a necessidade imprescindível da inclusão em aprendizados reais, os quais incluam o pensamento com a realidade. A oportunidade de inserir os alunos aqui em questão, em uma oficina seguida de uma exposição com os resultados, procura atender a esse princípio. O material produzido nesta oficina é nesse caso, uma oportunidade real para lidar e aprender arte, expondo o resultado para a sociedade.

Em conformidade com os ideais de Pillar vemos as autoras FERRAZ e FUSARI (1999, p. 18) que nos dizem que: “É preciso perceber e analisar de que maneira as inter-relações artísticas e estéticas vem ocorrendo ao longo do processo histórico-social da humanidade.” Visando como o desenvolvimento artístico necessita seguir o enriquecimento artístico, implantando opiniões concretas, de acordo com a realidade do elemento de análise/estudo e das atividades disponibilizadas.

1.2 Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos

A Proposta Curricular Nacional para o Ensino da arte na EJA II (2002) aponta o estímulo ao desenvolvimento do pensamento por meio de ocasiões que possam estimular o desprendimento da teoria e o uso da arte em atividades não só por meio da sala de aula.

Segundo a Proposta Curricular Nacional para o Ensino da arte na EJA II (2002):

“[...] As aulas de artes visuais desenvolvem percepção visual e imaginação, conduzindo ao pensamento abstrato. Leva os alunos a transitar em outras esferas do conhecimento, onde aprendem a articular e a relativizar novos significados do universo da apreciação estética e da crítica. Realizam atividades que também partem de um “fazer”, um fazer criativo: o fazer artístico. Na ação de produzir um trabalho – desenho, pintura, escultura, enfim, de construir um objeto artístico – o aluno seleciona, cria e recria significados, no intuito de representar uma nova realidade singular, inaugurada por ele. Ao ser expressa, fala de seu criador. Dessa forma, o aluno entra em contato consigo, num processo crescente de autoconhecimento. É importante que o professor da EJA valorize as formas visuais produzidas pelos alunos, orientando-os quanto aos procedimentos, materiais e técnicas artísticas”. (PCN ARTES/EJA, 2002, p. 149).

Portanto, as Artes Visuais necessitam ser introduzidas no meio educacional como meio de envolver os alunos em atividades nas quais trabalhem seus conhecimentos individuais, e que permitam que se expressem por meio de sua própria capacidade criadora, oportunizando o contato com técnicas que auxiliem em seu desenvolvimento e ampliações dos campos intelectual, estético e afetivo.

II CAPÍTULO

METODOLOGIA DO ENSINO DA ARTE

Os aprendizados artísticos vivenciados tanto no meio social, quanto no meio educacional, refletem as informações que o ser tem a respeito de arte, de sua história e as influências culturais que intervêm diretamente na visão de mundo que cada ser tem consigo.

Segundo Ferraz e Fusari (1999, p. 119) - “Ao abordar qualquer assunto sobre Metodologia do Ensino de Arte pode-se propor a observação para embasar os conhecimentos a serem trabalhados”. Com base nas autoras acreditamos que a observação seja a melhor maneira de conduzir o ensino da arte. Para acompanhar esse processo, o professor precisa estar bem preparado, pois ele necessita de conhecimentos, de fundamentação teórica, sobretudo, quando não está atuando em sua área de formação, como é o caso dos professores de EJA, que exercem a unidocência, pois, ao assumir um Módulo eles tem que ministrar de três a quatro disciplinas, o que pode acarretar algumas falhas metodológicas.

O conhecimento do fazer artístico e estético dos alunos deve ser analisado pelo docente desde o plano de suas atividades até, e em especial, a relação do estudante com a arte. A informação teórica e a experimentação passam, portanto, a serem vivenciadas pelos alunos por meio das atividades teóricas e práticas muito mais expressivas.

O ensino e o contato com a arte também deve se dá fora do ambiente escolar, pois segundo Barbosa (2008) a “Arte/Educação em Museus” é uma forma de desenraizar o conceito de que arte deve ser vista e vivida/ensinada apenas em salas de aula.

A autora defende a preparação de monitores-educadores, para que haja uma melhor compreensão dos observadores, das exposições e das curadorias expostas nos museus.

Como não há museus na cidade de Sena Madureira- AC, substituímos a proposta de visita aos museus sugerida por Barbosa, pelas visitas a galerias de

arte em mostras temporárias e ou permanentes. Que podem acontecer dentro ou fora do ambiente escolar, praças por exemplo.

Em consonância com essa proposta, vemos o pensamento publicado por Arslan e Iavelberg (2006), onde se encontram os princípios da discussão das intenções do ensino de arte nas escolas públicas, o aprendizado e o apontamento dos métodos por meio do acompanhamento das atividades e das reflexões a cerca do que for desenvolver-se.

Arslan e Iavelberg nos dizem que:

“[...] Um aluno preparado para o futuro é aquele cuja formação possibilita acompanhar o seu tempo. Assim a arte é imprescindível por incluir as formas simbólicas que dizem respeito à humanização de todos os tempos e lugares”. (ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte (Coleção Ideias em Ação)** São Paulo: Thomson Learning, 2006, p. 10).

As autoras salientam a necessidade de inclusão dos estudantes no meio artístico cultural com organização de empreitadas para propiciar uma relação direta com a arte. Uma oportunidade que o professor arte-educador tem de inserir o aluno em um universo de liberdade para criar. Onde o aluno possa fazer e analisar a arte de forma livre, sem seguir padrões outrora tão exigidos pela sociedade. Esses padrões ficam sendo conhecidos pelos alunos, no conhecer a história da arte. Com isso o professor insere seus alunos em uma arte atual, ou seja, na arte contemporânea. O que nos dá a certeza de que devemos ter uma preocupação, como também precisamos inserir os alunos na arte contemporânea.

2.1 Observação e registro escritos nas aulas de arte como estratégias de ensino

A introdução de oficina, seguida de exposição na Escola Guttemberg Modesto da Costa, se dá com base em observação do ambiente educacional e das atividades artísticas desenvolvidas pelos alunos da EJA, a partir dos conhecimentos que eles adquiriram, por meio das mostras de arte oferecidas pelos acadêmicos de Artes Visuais da UAB 2. Pretendemos observar a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos, orientados pelo docente em arte desta escola, a partir da oficina e exposições visitadas por eles.

Os Referenciais Curriculares EJA II – Ensino Fundamental da Secretaria de Estado de Educação Gerência de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Acre (2006) tem como um dos principais objetivos para o ensino da Arte, no 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos o “conhecer e experimentar materiais e procedimentos artísticos diversos em Arte”.

Ainda neste mesmo Referencial Curricular da EJA II. Vemos a proposta para o ensino em Arte. Onde as professoras Mariete Buriti de Souza e Carmem Cesarina Braga Pereira, que fizeram parte da equipe da SEE/GPEJA (2006), que elaboraram o Referencial Curricular da EJA II, nos dizem que:

“[...] conforme se observa, a interlocução com a Arte pode se efetivar em diferentes instâncias, inclusive fora da escola, construído ponte com os conhecimentos nela assimilados, e dilatando o aprendizado do educando. Assim, os ambientes nos quais se promovem o saber artístico podem ser os mais variados, incluindo desde espaços da sala de aula, a locais como praças, ruas, ateliês, feiras, monumentos, centros ou casas de cultura. A partir da atuação do educando nesses espaços, busca-se o encontro presencial do aluno com a arte”. (ESTADO DO ACRE. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares EJA II – Ensino Fundamental**. Gerência de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Acre. Rio Branco, 2006).

Sendo assim, se faz necessário uma empreitada no sentido do fazer e o analisar artístico, por meio de oficina seguida de exposições, para que haja assim, um encontro do aluno com a proposta triangular proposta por Barbosa (1998).

III. CAPÍTULO

CONTRIBUIÇÕES DE OFICINAS E EXPOSIÇÕES COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM ARTES VISUAIS

Analisando o ensino de arte na maioria das escolas públicas de Sena Madureira-AC que oferecem EJA, constatamos a ausência tanto da prática, quanto da análise sobre os conceitos e as funções da arte. Identificamos ainda apenas a preocupação com o conhecimento sobre a história da arte, o que não desperta curiosidade, atenção e em especial ou envolvimento dos alunos. As observações desempenhadas no decorrer dos períodos de estágios supervisionados e de construção da proposta aqui oferecida embasam essa afirmação.

Acreditamos que a introdução de oficinas, seguidas de exposições nas aulas de arte, promovam mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem dos educandos, uma vez que, o fazer e a análise sobre a arte estarão diretamente envolvidos nessas oficinas e nessas exposições. As exposições tornam possível ao aluno a interação de suas experiências cotidianas com seu papel na sociedade na qual está inserido e a exposição cria um espaço especial de apropriação e apreciação para a Arte.

Acreditamos ainda que, por meio da exposição seja um possível modificar a realidade educacional do ensino de arte na EJA e encontrar na Proposta Curricular Nacional para o Ensino da arte na EJA II (2002) um respaldo quando o documento informa que:

“[...] o aluno da EJA, além de produzir e se desenvolver nas linguagens artísticas que já fazem parte da sua experiência de vida, entre em contato, experimente, explore e se desenvolva no aprofundamento de cada linguagem, que deverá ser considerada em sua extensão, ampliando seu repertório expressivo e sua capacidade de compreensão do mundo” (PCN ARTES/EJA, 2002, p.137).

Com essa base é que reforçamos o “fazer artístico” proposto por Barbosa (1998), o qual faz parte da proposta triangular defendida pela a autora, como aqui já explanado, é essencial no processo de ensino-aprendizagem, como também oportuniza a exposição dos trabalhos feitos pelos alunos, que na

falta de espaços, podem sim, buscar lugares alternativos, principalmente na própria escola, para assim exporem/apresentarem aos cidadãos sua interpretação artística do mundo.

Como arte-educadores, estaremos incentivando essa cultura do fazer e mostrar a arte, numa cidade em que mostras de arte são raras. Incentivaremos a produção dentro do campo da arte contemporânea, apresentando aos estudantes como os artistas contemporâneos lidam com o espaço, com seus temas preferidos e com diferentes materiais e suportes.

A Arte Contemporânea é rica nesse tipo de exploração por justamente, em alguns casos, querer usar espaços alternativos para a arte, sair dos museus e tomar as ruas.

A produção a ser realizada pelos alunos, quando inspirada, por exemplo, de artistas consagrados da arte contemporânea ou não tão contemporâneos, mas que deram grandes contribuições, no que diz respeito ao novo, como é o caso de Auguste Rodin e Rubem Grilo. Trás liberdade ao aluno, para que ele possa desenvolver suas produções/obras de maneira mais liberta. Onde sua produção/arte poderá contemplar a cidade, escola e para a rua como um espaço expositivo para sua arte.

O desenvolvimento de atividades teóricas e práticas em uma turma de EJA II do primeiro módulo do segundo segmento da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa definida na proposta e no plano de aula compõem o eixo norteador para a execução desta pesquisa.

3.1 Apreciação e contato com oficinas e exposições oferecidas pelos acadêmicos da UAB/UnB 2

As exposições e mostras de Arte que nós acadêmicos de licenciatura em artes visuais da UAB/UnB 2 realizamos, contaram com a presença dos alunos da EJA da escola Guttemberg Modesto da Costa. Nessas ocasiões, víamos o seu grande interesse pelo o que estava sendo exposto, além de uma ampla interação entre alunos da UAB, estudantes do EJA e os professores da rede, como é possível constatar nas imagens abaixo.



Figura 01: Alunos e professores participando de uma oficina de arte e tecnologia realizada no dia 05 de setembro de 2011, pelos alunos da UAB/UnB 2.

Fonte: Arquivo pessoal, 2011.



Figura 02: Alunos e professores participando de uma exposição artística dos alunos da UAB/UnB 2 realizada no dia 30 de abril de 2012 .

Fonte: Arquivo pessoal, 2012.



Figura 03: Alunos e professores participando de uma exposição artística de algumas obras contemporânea dos alunos da UAB/UnB 2 realizada no dia 05 de outubro de 2011.

Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

Barbosa (2008, p. 17), defende a “Arte/Educação em Museus”, como forma de desenraizar o conceito de que arte deve ser vista e vivida/ensinada apenas em salas de aula. A visita a museus e mostras de artes em galerias é essencial para a formação do olhar do estudante do tema.

Por não ainda não possuímos museus e ou espaços que promovam exposições/mostras de arte - é de suma importância - tanto para o aluno da EJA, quanto para a comunidade de Sena Madureira, ocorrer vez ou outra, exposições/mostras de arte, ainda que em espaços escolares. Apresentar à sociedade local, um mundo de possibilidades que a arte - e em especial a Arte Contemporânea, oferece aos seres humanos, em especial aos alunos.

Hübner (2008, p. S/N) também diz que, “A Arte Contemporânea é provocativa, levando o espectador a ter uma nova percepção da realidade a sua volta por meio de reflexões, estimulando-o a ser crítico, olhar em sua volta e se perceber, reconhecendo-se como sujeito histórico”. Parece-nos adequado então usar da arte contemporânea como linguagem a ser ensinada e explorada em sala de aula.

O que se pretende é que esses alunos da EJA, que acompanharam as exposições/mostras de arte da turma da UAB 2, possam levar à outros alunos também de EJA, de outras escolas do município de Sena Madureira, a experiência e o contato com a arte contemporânea.

Cabe lembrar que o livro didático da EJA II (2009) de ARTES - EJA 2º, Segmento de Graça Proença e Isabel Rebelo Roque, não apresenta oficinas e nem exposições em sua proposta. Mas, apresentam sim, de forma bem clara, as técnicas que serão desenvolvidas nesta proposta, ou seja, o livro explana dentre outras, as técnicas da escultura e da xilogravura. No entanto não norteia a prática dessas e de outras técnicas, além de presenciarmos/observarmos no decorrer dos estágios supervisionados, que o professor arte-educador não busca meios de inserir o contato direto com a arte. O que nos motiva ainda mais para que possamos introduzir o fazer e o analisar a arte aos alunos aqui em questão.

As técnicas escolhidas para serem trabalhadas nas oficinas e apresentadas na exposição foram a escultura e a xilogravura que, apesar de antigas, ainda hoje são exploradas e inovadas por artistas contemporâneos, ou não tão contemporâneos, como é o caso de Auguste Rodin, uma vez que este artista e algumas de suas esculturas estão presentes, em forma de imagens no livro didático da EJA.

Em pesquisa ao site Musée Rodin, observamos em especial, as obras desse artista que provocaram como ainda provocam nos que a veem/analisa, vários significados, ou seja, quem vê/aprecia, reveste a obra com sua própria significação, tornando a obra com múltiplas significações.

Rodin com sua obra “o beijo” (1888 – 1889) rompe na escultura um padrão arcaico e padronizado que existia anteriormente nesta técnica. Sua obra casou a princípio repúdio por parte de uma maioria da crítica da arte, de certo por apresentar o calor do amor quando dois corpos nus estão entrelaçados. Apesar de não ser uma obra contemporânea, podemos relacioná-la com diversos trabalhos e situações cotidianas dos alunos, que também causam desconforto e abrem o debate em sala de aula.



Figura 04: Imagem da escultura “o beijo” de Auguste Rodin.

Fonte: <http://www.musee-rodin> - 2012.

Rodin mostra uma arte, por meio da escultura, que vai além dos padrões existentes e exigidos pela sociedade, o artista mostra uma obra que leva o apreciador a tirar suas próprias definições e ver-se como indivíduo histórico da sociedade na qual está inserido. Oportuniza ao observador a construir uma nova visão da realidade a sua volta. O que torna o ser mais crítico em sua própria concepção de arte.

O que Rodin apresenta com “o beijo” é uma escultura que está ligada sem dúvida alguma a arte contemporânea, pois ela foi como ainda é provocativa, e leva a uma série de significações individuais por parte de quem a ver.

O artista Rubem Grilo promove uma inovação na arte, utilizando uma das técnicas mais antiga, a xilogravura. Grilo trás uma nova roupagem para a xilogravura, diferente dos cordéis. Suas impressões/obras são instigantes e provocativas, assim como a de Rodin, como é o caso de “Urbanóides” (1985). Grilo nos mostra um mundo contemporâneo com suas evoluções - por meio da xilo, sem usar ou seguir um estilo padronizado e antigo.



Figura 05: Imagem da xilo “Urbanóides” de Rubem Grilo.

Fonte: <http://www.itaucultural.org.br> - 2012.

Grilo não faz suas obras com intenção de complementação de histórias. Os sulcos dados por Grilo em suas matrizes deixam claro que, sua intenção é de oportunizar ao apreciador a construção de uma nova visão e concepção de arte gravada, pois seus traços gravados revelam um mundo cheio de conceitos individuais.

Acreditamos que uma oficina com as técnicas acima citadas, seguida de exposição, estará alargando as possibilidades pedagógicas do próprio curso por compreender a eficácia do método no ensino e aprendizagem de arte. O antigo pode ser inovado, como também abre espaços para novas aprendizagens, nessas técnicas. Criando-se assim, possibilidades para que os alunos possam criar algo próprio e novo a partir de algo já existente.

Acreditamos ainda que, com essas técnicas inovadoras em sala de aula, o tripé proposto por Barbosa (1998) estará bem consolidado. Onde a história da arte, o fazer artístico e a análise da obra estarão presentes no processo de ensino-aprendizagem em arte.

Essas técnicas foram escolhidas também, pelo fato de nossa região ser rica em argila, como também em outros materiais que fazem parte do cotidiano dos alunos em questão. Uma tentativa de fazer algo novo a partir de alguns materiais que aparentemente só tem uma serventia no cotidiano desses alunos.

Outro aspecto decisivo nesta escolha se deve ao fato de que, em nosso município, a escultura e principalmente a xilo, são pouco conhecidas e desenvolvidas. Pois, quando se fala em escultura lembramos logo das cerâmicas indígenas acreanas, e quando se fala em xilo lembramos logo dos cordéis.

Sentimos a necessidade de inovar o conceito que os alunos tinham de que, a escultura e a xilogravura são técnicas arcaicas e ultrapassadas, que não estão presentes na contemporaneidade em que vivemos, pois estes conceitos dos alunos foram observados e registrados no decorrer dos estágios supervisionados 2 e 3. O que reforçou ainda mais, nossa vontade de mudar essa opinião dos alunos. Onde por meio dessas técnicas é possível sim inovar, e mudar essa opinião dos alunos.

O livro didático que usamos no curso da EJA II de Arte apresenta algumas das linguagens contemporâneas, focando apenas na teoria, o que se anseia é que essas linguagens saiam da teoria e partam para a prática, para assim, haver verdadeiramente um contato direto com a Arte e com o fazer artístico.

A possibilidade é de que os alunos da EJA expressem e exponham conceitos, emoções, críticas, sensibilidades, etc., por meio de oficinas e exposições produzidas pelos próprios alunos da EJA da Escola Guttemberg Modesto da Costa.

Na disciplina de artes ministrada na escola, é notória e evidenciado as artes visuais, o teatro, a dança e a música. Nas atividades teóricas, em geral apresenta-se a história de cada uma dessas, porém, é visível a falta do fazer e o analisar a arte nas atividades práticas. Estas são feitas por meio de questionários escritos.

A interação desses alunos com a oficina e as exposições que os acadêmicos da UAB/UnB 2 fizerem, sem dúvida alguma, fez com esses alunos entrassem em contato, com o fazer e o analisar a arte.

Mediante essa interação desses alunos no acima exposto, é que se faz necessário a introdução de atividades que oportunizem o fazer e o analisar arte, pois estes são essenciais no processo de ensino-aprendizagem do aluno.

3.2 Proposta de plano de curso

Instituição: Escola Municipal Guttemberg Modesto da Costa

1. Tema: Escultura e Xilogravura

2. Título da oficina: Uma nova roupagem na Arte moldada e gravada

3. Ementa do curso

O estudo da escultura e da xilogravura (que também pertencem à arte plástica) pretende alcançar uma aprendizagem mais consciente, centrada em teorias relacionadas à história da escultura e da xilogravura, conhecendo suas origens e analisando criticamente suas evoluções e, partindo destes pressupostos, levar os alunos a aprender a aprender a partir dos conhecimentos já existentes dos mesmos objetivando:

- Estudo das técnicas tradicionais com uma visão e fundamentação contemporânea;
- Mostrar os diferentes tipos/materiais, e as diversas finalidades das Esculturas, bem como a importância de cada uma na trajetória evolutiva das mesmas, como meio fundamental das necessidades, criações, inovações e diversificações, na formação cultural (identidade) da humanidade/sociedade;
- Técnicas artesanais em alto-relevo. Gravura artística: xilogravura. Aprofundamento das técnicas e dos recursos expressivos em gravura artística;
- Expressão individual.

4. Objetivos

- Estimular a consciência cultural e a interação através das diferentes formas de expressões visuais;
- Conhecer as diferentes formas de se realizar uma escultura;
- Reproduzir a xilogravura. Influência que servirá de base para futuras produções do alunato, utilizando os recursos do seu dia a dia, como por

exemplo, embalagens vazias de isopor e taboas de madeira, que a princípio não tem serventia de nada, dentre outros materiais;

- Relacionar e comparar as formas de expressões visuais;
- Ajudar na formação dos alunos sobre o senso crítico e estético, através dos conceitos de arte contemporânea, globalização, influência social, etc.;
- Criar novas possibilidades em comunicação, vindas da cultura da arte artesanal em madeira;
- Desenvolver conceitos básicos sobre forma e composição visual impressa;
- Capacitar os alunos de forma dialógica com os conhecimentos;
- Conhecer as principais etapas da xilogravura, repassando as informações passo a passo;
- Interagir com os alunos, tendo como princípio básico a troca de conhecimento;

5. Descrição do público

O público alvo desta oficina são alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa.

6. Cronograma

A oficina e exposição acontecerão entre os dias 21/09/2012 e o dia 26/10/2012. Esse prazo dar-se-á pelo fato das aulas de arte nesta escola e turma acima mencionadas, só acontecerem às sextas-feiras, no horário das 19h. às 22h.

Serão necessárias duas aulas para a realização desta oficina, essas ocorrerão nos dias 21 e 28 de setembro de 2012, uma aula para a preparação e elaboração da exposição, que acontecerá dia 05/10/2012, e mais uma aula para a realização da exposição dos trabalhos/produções, que os alunos produziram nas aulas anteriores, que ocorrerá no dia 26/10/2012.

Haverá, portanto um encontro semanal, ou seja, uma aula por semana, sendo que uma aula tem duração de 3 horas. Totalizando assim quatro aulas,

ou quatro encontros, para a concretização desta proposta.

7. Carga horária total

Quatro aulas, sendo divididas em: duas aulas (dois encontros, dias 21/09 e 28/09 de 2012) de 3 horas cada aula/encontro, para apresentação e práticas/produções das técnicas artísticas (esculturas e xilogravura), uma aula (encontro dia 05/10/2012) com duração de três horas para a elaboração da exposição, e uma aula (encontro dia 26/10/2012) de três horas, para a exposição das produções feitas pelos alunos. Sendo assim, a carga horária total será de 12 horas/aulas.

8. Materiais necessários

- Texto (escrito no quadro-negro) informativo, acerca do assunto a ser trabalhado;
- Ferramentas tecnológicas: Data Show, Notebook;
- Quadro-negro e giz;
- Papel A4, caneta esferográfica, lápis de carbono, borracha branca, sabão em barra, goivas, barbante, estopas, argila, retalhos de tecidos variados, linha de costura, tesoura, agulha de costura e enchimento/esponjas;
- Taboas de madeira, nas medidas aproximadas de 15X10;
- Lixa para madeira;
- Goivas ou formãos usados por marceneiros de nossa cidade;
- Embalagens de isopor, aproximadamente na mesma medida das taboas de madeira;
- Tinta guache meio que pastosa de várias cores;
- Tinta óleo de várias cores;
- Papel Ofício e A4;
- Grafite ou pincel atômico (para fazer o projeto, antes de gravar diretamente na matriz/madeira/isopor);
- Rolo de espuma pequeno;
- Pincel de corda.

9. Descrição geral das atividades a serem realizadas durante o curso proposto

Os alunos terão aulas (dois encontros/aulas, cada encontro/aula com duração de três horas) expositivas onde aprenderão os conceitos básicos da escultura e da xilogravura (gravura), como também de outros conteúdos teóricos importantes sobre o tema. Terão liberdade para interagir com os colegas de classe (rodas de conversa), para tirar dúvidas uns com os outros, ajudando-se mutuamente. As leituras de pequenos textos serão feitas em sala de aula para reforçar o aprendizado adquirido.

As projeções de imagens de esculturas e da xilogravura ajudá-los-ão a melhorar suas habilidades com o uso das ferramentas.

Os exercícios práticos tem a proposta de fazer com que eles se sintam mais familiarizados com as linguagens/técnicas em questão, para posteriormente, poderem construir suas próprias produções/obras.

Após todo o processo de conhecimento das técnicas a serem trabalhadas, e o processo de criação dos alunos. Haverá um encontro (aula) com duração de três horas, para que professora e alunos possam discutir e planejar a exposição das criações/produções dos alunos, para a própria comunidade escolar, e madureirense no geral. Como forma de levar a análise das obras ao público que se fará presente na exposição, e os próprios alunos envolvidos na oficina.

Passado o momento/encontro de planejamento da exposição. Haverá finalmente, uma aula/encontro de três horas, para a exposição das produções/criações dos alunos.

10. Critérios de avaliação

Considerando que a aprendizagem ocorre de forma processual, a avaliação contemplará todas as etapas vivenciadas pelos alunos; isto implica dizer, que não só a produção final do aluno será avaliada, mas também sua assiduidade, participação, compromisso com as atividades, integração com a

professora e com os colegas, criatividade, e a coerência entre o resumo/relato verbal e as produções artísticas, ou seja, os critérios de avaliação serão com base em:

- Análise de caso;
- Atividades práticas;
- Situações-problemas;
- Apresentação/exposição de trabalhos.

O interesse individual dos estudantes em envolver-se com a proposta durante as explicações da professora será avaliado como critério principal. Os alunos também serão avaliados por meio da apresentação dos trabalhos/produções feitos em classe, que serão expostos na exposição de suas produções acompanhados de um relato explicativo verbal para os apreciadores, ou seja, o público que se fará presente na exposição. Essa avaliação é uma estratégia para entender e melhor definir as metodologias e conteúdos/conceitos e história/importância do fazer artístico:

11. Sistema de avaliação

A avaliação será feita por meio de:

- Trabalhos individuais e em grupos;
- Dialogo/explanação por parte dos alunos sobre a importância de uma oficina no processo de ensino-aprendizagem do aluno de EJA, e a importância do fazer artístico neste processo, na atual sociedade contemporânea.

3.3 Trabalhando com oficinas e exposições na Educação de Jovens e Adultos

As experiências vivenciadas, no decorrer dos estágios supervisionado 2 e 3 em Artes Visuais e a presença e interação dos alunos da escola Guttemberg Modesto da Costa, observou-se uma necessidade em inserir os conteúdos práticos na turma do I Módulo do segundo segmento da EJA, uma vez que, vi e senti a curiosidade dos mesmos, em fazer e analisar arte.

Mediante a vontade e a curiosidade dos alunos em aprender, em ter contato com a arte. Elaborou-se um trabalho voltado para a transmissão/contato de técnicas, ou seja, elaborou-se uma oficina, seguida de exposição, na qual se trabalharia/aplicaria as técnicas da escultura em argila, sabão e tecido, e da xilogravura, para que esses alunos pudessem desenvolver o fazer artístico, e fazerem a análise das obras construídas na oficina.

Os objetivos desta oficina foram de:

- Explorar a capacidade do aluno em elaborar trabalhos expressivos; produzindo materiais artísticos e utilizando em suas criações artísticas;
- Explorar as possibilidades oferecidas pelos diversos materiais, instrumentos e suportes necessários para o fazer artístico;
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, como produção e expressão;
- Articular a imaginação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.



Figura 06: Alunos da turma única do I Módulo do segundo segmento – turma escolhida para a execução desta proposta.
Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

Imagens dos alunos em processo criativo – fazer artístico.



Figura 07: Alunos em processo criativo de esculturas em argila, sabão e tecido.

Fonte: Arquivo pessoal, 2012.



Figura 08: Alunos em processo criativo da xilogravura – preparação das matrizes.
Fonte: arquivo pessoal, 2012.

Após o processo criativo (produção das obras), pensamos na análise artística, ou seja, organizamos uma exposição na própria escola, para assim, expor o produzido pelos alunos, com o objetivo de ampliar a expressão de cada aluno e do público presente na exposição (alunos da EJA, dos outros módulos e primeiro segmento (alfabetização e ensino primário)), como ainda, a capacidade de argumentar e defender suas ideias.

Imagens da exposição – Análise da obra



Figura 09: Exposição das produções dos alunos.
Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

3.3.1 Identificação da Instituição

Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa, localizada à Rua Cunha Vasconcelos, Nº 1418 – Bairro do Bosque, Município de Sena Madureira, Estado do Acre.

3.3.2 Caracterização da Escola

A referida escola dispõe de recursos tecnológicos, que são utilizados por professores e alunos, a mesma dispõe apenas de 03 computadores usados pelos funcionários que trabalham na secretária da escola, gestora coordenadora administrativa, e mais dois que estão na sala da coordenação pedagógica, um para a coordenadora pedagógica, e o outro para os professores.

Há uma sala de multi-meios com 01 computador e vários recursos pedagógicos, como por exemplo, TV, aparelho DVD, Filmes educativos, brinquedos que estimulam a criatividade e o raciocínio lógico dos alunos, etc., essa sala é usada pelos professores e alunos, de maneira alternada, ou seja,

há uma escala de dias e horários, onde cada professor utiliza a mesma. Ainda há uma biblioteca, que é um pouco espaçosa, mas a mesma é composta com vários livros e 06 computadores que são usados pelos alunos, quando os mesmos querem fazer alguma pesquisa.

Os funcionários da escola são ao todo 53, esse número está dividido entre professores (20), Pessoal de apoio à secretaria da escola (09), serventes (09), merendeiras (06), vigias (04) e porteiros (03) e bibliotecários (02).

A estrutura física da escola é razoavelmente boa, pois o refeitório da mesma é um pouco pequeno (aproximadamente 5m²), o pátio da escola também é um pouco espaçoso (aproximadamente 15m²), a sala de aula é de aproximadamente 08m², nela há 20 mezinhas com cadeiras para os alunos, uma mesa média e uma cadeira para a professora, uma TV com DVD, que não funcionam, duas janelas e dois ventiladores. A escola ainda conta com 03 banheiros para o uso dos meninos/rapazes e 03 para o uso das menina/moças, 02 para o uso dos funcionários.



Figura 10: Faixada da escola Guttemberg M. da Costa.

Fonte: Arquivo pessoal, 2012.

3.3.3 Relação de ambientes e seus respectivos espaços

A escola tem desenvolvido ações voltadas para a participação da comunidade/pais/responsáveis na escola, incluindo-os reuniões escolar, comemorações, festas com fins lucrativos, e em especial no envolvimento com o processo de ensino-aprendizagem. A presença dos pais, jovens, esposos (as) e responsáveis/comunidade na escola facilita e incentiva a aprendizagem

dos alunos – jovens e adultos e nos incentiva a criar a exposição para integrar ainda mais a comunidade no ambiente escolar.

3.3.4 Estudantes

São compostos em sua maioria por estudantes do ensino fundamental, com faixa etária de 15 anos até 60 anos.

Os alunos da EJA envolvem estudantes com diferentes faixas etárias, compartilhando o mesmo espaço da sala de aula.

3.3.5 Projeto Político Pedagógico da Escola

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Guttemberg Modesto da Costa, assim como a maioria das escolas públicas de Sena Madureira – Acre, existe, mas não tem o reconhecimento do Conselho Estadual de Educação. E em conversa com a gestora desta Instituição a senhora Lídia Freire, disse que não era necessário esmiuçar/mostrar o PPP da escola a mim, já que o Conselho Estadual de Educação não o reconhecia.

No entanto, a gestora informou que, as questões/características políticas, culturais e pedagógicas são tratadas/trabalhadas em comum acordo/consenso entre professores, gestor e coordenadores pedagógicos, tendo como base os Parâmetros Curriculares Nacional (PCNs).

3.4 Apresentação e análise dos resultados obtidos

A turma demonstrou muita atenção durante o contato com a teoria e desejo de participar das práticas, ou seja, da parte prática. Tanto que, no momento de desenvolverem criações (esculturas e suas xilogravuras), a aula se transformou em um momento único e prazeroso, onde os alunos puderam colocar “a mão na massa”, saindo da teoria, e partindo para prática, os mesmos/alunos, puderam expor o seu íntimo criativo em suas obras.

Não houve dificuldades no desenvolvimento da proposta, pois tanto os alunos envolvidos/escolhidos, quanto à gestão da escola aceitaram, acreditaram e colaboraram para o resultado positivo da proposta.

O objetivo maior dessa proposta foi alcançado. Onde o fazer e o analisar a obra/arte foram concretizados por meio da oficina e da exposição.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Envolver as experiências do dia a dia dos alunos por meio de atividades práticas relacionadas com conceitos, ainda é um desafio a ser alcançado no ambiente escolar.

No decorrer da elaboração de nossa proposta de atividade e durante a procura/pesquisa por ideias e autores que aprofundassem nosso conhecimento sobre a necessidade de novos horizontes para o ensino da arte, ficou claro que, como a disciplina norteia a concepção estética e artística, a expressividade necessita se sustentar na inter-relação com o mundo e com o ambiente a qual ela faz parte.

No que foi possível averiguar em nossas pesquisas, as primeiras etapas deste trabalho foram informações. Porém, ainda falta muito para contornar a condição real na escola selecionada e, possivelmente, em outras escolas do município de Sena Madureira.

Com a observação de uma turma de EJA II do Ensino Fundamental foi possível perceber que alguns docentes ainda não procuram explorar, o fazer e o analisar desses alunos. Não levam em conta as experiências e vivências diárias dos mesmos.

O lado criativo dos alunos de EJA é bem mais aguçado, do que o de um aluno (criança e adolescente) do ensino regular. Portanto, introduzir os conhecimentos/experiências desses estudantes no fazer e no analisar a arte/obra se faz necessário, para que o conhecer a história da arte, e a arte em si, possam ser compreendidos e ter/fazer sentido pelos alunos.

Na escultura e na xilogravura trabalhamos com linguagens e técnicas artísticas que oportunizam o estímulo a criatividade, o contato com os materiais, e a participação pessoal e coletiva dos alunos nas produções.

O envolvimento dos alunos com as práticas por meio da oficina possibilitou, além do contato direto com práticas artísticas (o fazer artístico) que conheciam apenas na teoria. Permitiu uma averiguação das desenvolturas e habilidades existentes em cada aluno/ser.

Através desta pesquisa constatamos como a escultura e a xilogravura, proporcionadas no meio escolar, conduz os alunos a conversar com sua obra, como também, viabiliza vínculo carinhoso, com suas próprias criações/obras,

atribuindo assim, significação ao trabalho desenvolvido, ou seja, a análise da obra.

Nesse trabalho teórico-prático fica evidente que o aluno da EJA precisa estar envolvido com provocações e inovações que estimulem sua mente e desperte nele sua capacidade criadora em possibilidades que utilizem de seus conhecimentos cotidianos.

Concluimos que, para que as aulas de arte envolvam os alunos, e que para desenvolver suas habilidades e conhecimentos pessoais e estéticos, precisamos abrir portas de entradas que reconheçam o indivíduo como criativo e participativo, tanto no meio escolar, quanto coletivo. Por isso, o presente trabalho destaca a importância de adotar inovações que focalizem o fazer e a análise artística, acompanhados das vivências desses alunos, e do conhecer, a história da arte, pois desta feita, construir-se-á bases que permitam o desenvolvimento pessoal e abra espaço para aprendizados práticos e constantes no meio escolar, e ainda, aos poucos também envolver outros espaços, como por exemplo, praças. Desta forma colaborando positivamente para a construção da aprendizagem mais consistente e coerente em arte.

REFERÊNCIAS

ARSLAN, Luciana Mourão; IAVELBERG, Rosa. **Ensino de arte**. São Paulo: Thomson Learning, 2006. (Coleção Ideias em Ação).

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte memória e história (org.)- Arte/Educação em Museus**. São Paulo: Perspectiva, (pg. 17-18), 2008.

_____. **Tópicos Utópicos – Correções à Proposta Triangular** Belo Horizonte: C/Arte, 1998.

MUSÉE RODIN. Auguste Rodin, 2012. [on line] Disponível em: <<http://www.musee-rodin.fr/en/collections/photographies/kiss> >. Acesso em: 30 de outubro de 2012.

ITAÚ CULTURAL. ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL ARTES VISUAIS, 2012. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=artistas_criticas&cd_verbete=3242&cd_item=15&cd_idioma=28555>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.

ESTADO DO ACRE. SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Referenciais Curriculares EJA II – Ensino Fundamental**. Gerência de Educação de Jovens e Adultos do Estado do Acre. Rio Branco, 2006.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de Toledo; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1999.

HÜBNER, Isolde Elizabeth. **Unidade Didática – Arte Contemporânea**. Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação – Departamento de Políticas e Programas Educacionais – Coordenação Estadual do PDE, (Governo do Paraná), Assis Chateaubriand, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **A Educação do Olhar no Ensino da Arte**. In: **Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte**, capítulo 6. Organizado por Analice Dutra Pillar. São Paulo: Cortez, 2008.

PROENÇA, Graça; ROQUE, Rebelo Isabel. **EJA – Educação de Jovens e Adultos – Artes – Ensino Fundamental (2º segmento)**. São Paulo: Ática, 2009.

Proposta Curricular do 2º Segmento da EJA – Arte na Educação de Jovens e Adultos (2002). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol3_arte.pdf>. Acesso em: 27 de agosto de 2012.

VITORINO, Janete Leony. **A teoria vygostyana e a prática psicopedagógica** (2003). Disponível em: <<http://www.pedagobrasil.com.br/pedagogia/otrabalhopsicopedagogico.htm>>.

Acesso em: 27 de agosto de 2012.

ANEXO 01

Plano de Aula 01

Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa

Disciplina: Artes

Série: EJA 2º Segmento – 1º Módulo

Turma: Única (do Primeiro Módulo)

Conteúdo: Esculturas (Sabão em barra, Argila e Tecido).

Objetivo geral:

Mostrar os diferentes tipos/materiais, e as diversas finalidades das Esculturas, bem como a importância de cada uma na trajetória evolutiva das mesmas, como meio fundamental das necessidades, criações, inovações e diversificações, na formação cultural (identidade) da humanidade/sociedade.

Objetivos específicos:

- Estimular a consciência cultural e a interação entre as diferentes formas de expressões visuais;
- Conhecer as diferentes formas de se realizar uma escultura;
- Relacionar e comparar as formas de expressões visuais.

Procedimentos:

- Levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos a cerca do assunto a ser trabalhado, por meio de uma conversa informal;
- Escrita de um texto (a escrita do mesmo será feita no quadro-negro pela professora). Seguida de leitura do mesmo (de maneira que, a leitura será feita pela professora). A mesma. Irá socializando junto com a turma, na medida em que irá lendo). O texto tem como principal informação, um pouco da História das Esculturas e os vários materiais que podem ser usados nas mesmas, como também, exporem algumas

das Características das Esculturas passadas e atuais, suas diferenças e finalidades. O título do texto é “Esculturas”, com subtítulo “Materiais e Características das esculturas passadas e atuais: suas semelhanças, diferenças e tipos de materiais”;

- Apresentação de slides com imagens de Esculturas, desde Esculturas passadas até as atuais, seguida de discussões/socialização entre professora e alunos, onde a discussão irá servir de base/orientação, para que os alunos possam desenvolver/produzir um pequeno texto (cada aluno), expondo sua percepção a cerca das Esculturas, e a interação entre as diferentes formas/materiais que podem ser empregados/usados nas Esculturas, como também irão comentar/relacionar e comparar as formas de expressões visuais, após a apresentação/exibição dos slides;
- Leitura e socialização dos textos produzidos por cada aluno, onde cada aluno irá comentar/relacionar e comparar as diferentes funções/materiais e finalidades das Esculturas;
- Produções dos pré-projetos. Cada aluno irá esboçar em um papel A4, suas produções/esculturas;
- Produções (Esculturas) feitas por cada aluno, onde os mesmos irão fazer uso de vários materiais (como: papel A4, caneta esferográfica, lápis de carbono, borracha branca (esses serão utilizados pelos alunos na confecção de seus pré-projetos, antes de fazerem suas produções/esculturas), sabão em barra, goivas, barbante, estopas, água, argila, retalhos de tecidos variados, linha de costura, tesoura, agulha de costura e enchimento/esponjas para;
- Socialização das produções/esculturas.

Metodologia:

- Exposição de transparência via data show e notebook;
- Utilização de recurso instrucional (resumo de texto pré-selecionado, texto escrito no quadro- negro);
- Elaboração de texto comparativo/explicativo;
- Produções/Esculturas feitas pelos alunos.

Recursos:

- Texto (escrito no quadro-negro) informativo, acerca do assunto a ser trabalhado;
- Ferramentas tecnológicas: Data Show, Notebook;
- Quadro-negro e giz;
- Papel A4, caneta esferográfica, lápis de carbono, borracha branca, sabão em barra, goivas, barbante, estopas, argila, retalhos de tecidos variados, linha de costura, tesoura, agulha de costura e enchimento/esponjas.

Cronologia:

Primeira hora/aula:

- Conversa informal, acerca do assunto a ser trabalhado;
- Escrita do texto “Esculturas”, com subtítulo: “Materiais e Características das esculturas passadas e atuais: suas semelhanças, diferenças e tipos de materiais” (a escrita do mesmo será feita no quadro-negro pela professora);
- Leitura do texto, a leitura será feita pela professora;
- Socialização do texto escrito/lido pela professora junto com a turma;
- Apresentação de 30 slides com imagens de Esculturas, desde Esculturas passadas até as atuais. Seguida de discussões/socialização entre professora e alunos;
- Produção um pequeno texto (cada aluno). No qual os alunos irão expor sua percepção a cerca das Esculturas, e a interação entre as diferentes formas/materiais que podem ser empregados/usados nas Esculturas. Na sequência haverá uma leitura (cada aluno irá ler seu texto) e socialização dos textos produzidos por cada aluno, na ocasião da socialização dos textos produzidos pelos alunos, os mesmos irão comentar/relacionar e comparar as diferentes funções/ materiais e finalidades das Esculturas;

- Produções dos pré-projetos. Cada aluno irá esboçar em um papel A4, suas produções/esculturas;

Segunda e terceira horas/aulas:

- Produções (Esculturas) feitas por cada aluno. Cada aluno irá produzir pelo menos três esculturas de cada material (Sabão em barra, Argila e Tecido), sendo que, os alunos irão começar a esculpir no sabão em barra, depois irão esculpir na argila, e por ultimo irão esculpir no tecido;
- Sequência/continuação das produções/esculturas feitas pelos alunos;
- Socialização das produções/escultura.

ANEXO 02

Plano de Aula 02

Escola Municipal de Ensino Fundamental Guttemberg Modesto da Costa

Disciplina: Artes

Série: EJA 2º Segmento – 1º Módulo

Turma: Única (do Primeiro Módulo)

Conteúdo: Xilogravura/Gravura.

Objetivo geral:

Mostrar os diferentes tipos/materiais, e as diversas finalidades da Xilogravura e Gravuras, bem como a importância de cada uma na trajetória evolutiva das mesmas, como meio fundamental das necessidades, criações, inovações e diversificações, na formação cultural da sociedade.

Objetivos específicos:

- Manter contato sensível;
- Reconhecer e analisar as formas visuais presentes na
- Manter contato sensível;

- Estimular a consciência cultural e a interação entre as diferentes formas de expressões visuais;
- Conhecer as diferentes formas de se realizar a Xilogravura e suas impressões/gravuras;
- Desenvolver a criatividade dos alunos;
- Relacionar e comparar as formas de expressões visuais

Procedimentos:

- Levantamento prévio dos conhecimentos dos alunos a cerca do assunto a ser trabalhado, por meio de uma conversa informal;

- Escrita de um texto (a escrita do mesmo será feita no quadro-negro pela professora de forma alternada). Seguida de leitura do mesmo. A mesma irá socializando junto com a turma, na medida em que irá lendo). O texto tem como principal informação, um pouco da História da Xilogravura e das Gravuras/Impressões no geral, como também expõe os vários materiais que podem ser usados nas mesmas. O mesmo ainda apresenta algumas das Características da Xilogravura e das Gravuras no geral, suas diferenças e finalidades. O título do texto é “Xilogravura”, com subtítulo: ” Gravuras”-materiais e Características da Xilogravura e Gravuras, suas semelhanças, diferenças e tipos de materiais que podem ser usados na Xilogravura e nas impressões”;
- Apresentação de slides com imagens de Xilogravura e Gravuras;
- Discussões/socialização entre professora e alunos, onde a discussão irá servir de base/orientação, para que os alunos possam desenvolver/produzir um pequeno texto (cada aluno), expondo sua percepção a cerca da Xilogravura e das Gravuras/Impressões no geral. Os alunos ainda irão expor em seus textos a interação entre as diferentes formas/materiais que podem ser empregados/usados na Xilogravura e Gravuras no geral, como também irão comentar/relacionar e comparar as formas de expressões visuais, após a apresentação/exibição dos slides;
- Leitura e socialização dos textos produzidos por cada aluno, onde cada aluno irá comentar/relacionar e comparar as diferentes funções/materiais e finalidades da Xilogravura e das Gravuras;
- Produções dos pré-projetos. Cada aluno irá esboçar em um papel A4, suas produções da Xilogravura seguida de impressões das mesmas;
- Produções (Xilogravura e Impressões) feitas por cada aluno, onde os mesmos irão fazer uso de vários materiais como: papel A4 (esse material será usado pelos alunos tanto na elaboração do pré-projeto, quanto no momento das impressões), caneta esferográfica, lápis de carbono, borracha branca (esses serão utilizados pelos alunos na confecção de seus pré-projetos, antes de fazerem suas produções),

goivas, lixa d'água, tinta óleo, rolinhos de esponja, taboas da madeira de 15 cm. X 15 cm;

- Socialização das produções, ou seja, das Xilogravuras e das impressões.

Metodologia:

- Exposição de transparência via data show e notebook;
- Utilização de recurso instrucional (resumo de texto pré-selecionado, texto escrito no quadro- negro);
- Elaboração de texto comparativo/explicativo;
- Produções de Xilogravura e impressões feitas pelos alunos.

Recursos:

- Texto (escrito no quadro-negro) informativo, acerca do assunto a ser trabalhado;
- Ferramentas tecnológicas: Data Show, Notebook;
- Quadro-negro e giz;
- Papel A4, caneta esferográfica, lápis de carbono, borracha branca, goivas, lixa d'água, tinta óleo, rolinhos de esponja, taboas da madeira de 15 cm. X 15 cm.

Cronologia:

Primeira hora/aula:

- Conversa informal, acerca do assunto a ser trabalhado;
- Escrita do texto “Xilogravura”, com subtítulo: “Gravuras”, materiais e Características da Xilogravura e das Gravuras, suas semelhanças, diferenças e tipos de materiais que podem ser usados na Xilogravura e nas impressões”;
- Leitura do texto. A leitura será feita pela professora;
- Socialização do texto escrito/lido pela professora junto com a turma;

- Apresentação de 30 slides com imagens de Xilogravura e Gravuras. Seguida de discussões/Socialização entre professora e alunos;
- Produção um pequeno texto (cada aluno). No qual os alunos irão expor sua percepção a cerca da Xilogravura e das Gravuras no geral, e a interação entre as diferentes formas/materiais que podem ser empregados/usados na Xilogravura e nas Gravuras. Na sequência haverá uma leitura (cada aluno irá ler seu texto) e socialização dos textos produzidos por cada aluno, na ocasião da socialização dos textos produzidos pelos alunos, os mesmos irão comentar/relacionar e comparar as diferentes funções/ materiais e finalidades da Xilogravura e das Gravuras no geral;
- Produções dos pré-projetos. Cada aluno irá esboçar em um papel A4, suas produções, ou seja, suas Xilogravuras;

Segunda e terceira horas/aulas:

- Produções (das Xilogravuras e Gravuras) feitas por cada aluno. Cada aluno irá produzir pelo menos três Xilogravuras, e em seguida irão entintar suas Xilogravuras, para assim poderem fazer as impressões/gravuras;
- Socialização das produções.